

# A Marisqueira

**Com o movimento da maré as marisqueiras de Itapemirim estão avançando por suas lutas e direitos**

**Boletim Informativo do Projeto Rede Observação e Observatório Itapemirim - No 02 - Dezembro de 2024**

## MATRIARCA DO MARISCO

Em entrevista para nosso Boletim Informativo, a marisqueira Glorinha nos contou sobre a sua trajetória no marisco. Com 74 anos, casada e mãe de sete filhos, possui quatorze netos e oito bisnetos. Ela disse que "antes dos 10 anos, aprendeu o ofício com sua mãe", que também era marisqueira, um conhecimento passado por várias gerações. Antigamente ela retirava o marisco na Ilha dos Franceses e nas pedras de Itaoca, que era vendido a um valor baixo ou trocado por alimentos produzidos por agricultores locais. "Quando não podia retirar o marisco no período de Defeso eu e meu marido vendíamos arrasto, catava camarão e limpava para o sustento da família". Glorinha relatou que nunca recebeu nenhum benefício



como trabalhadora do marisco, seja auxílio ou Seguro Defeso (o Seguro Defeso foi instituído em 2003).

E as consequências de anos no ofício da cata do marisco ocasionaram ossos frágeis, osteoporose, artrite, artrose e hérnia de disco, o que também afetou seu sistema nervoso e gerando Mal de Parkinson. Hoje ela não exerce a profissão de marisqueira, porém seu legado continua com seus filhos e as futuras gerações.



# RECEITA DE VINAGRETE DE SURURU



## Ingredientes

- 1 kg de sururu limpos;
- 1/2 cebola pequena cortada em cubos;
- 1/4 de pimentão vermelho cortado em cubos;
- 1/4 de pimentão verde cortado em cubos;
- 1 tomate firme cortado em cubos;
- vinagre de vinho branco à gosto;
- azeite à gosto;
- pimenta-do-reino (opcional);
- sal à gosto;

## Modo de preparo

- Tempo: 30 Minutos
- Aqueça o marisco no bafo temperado a gosto.
- Deixe esfriar o marisco em água com gelo.
- Junte os demais ingredientes e misture bem; deixe descansar por 1 hora.
- Sirva com pão ou torradas.

## A VIDA DAS MARISQUEIRAS

Quando o sol nasce e a maré está "baixa", lá vão elas, com o saco e facão, retiram das pedras da praia do litoral seu sustento com a mão.

Quem são elas?

Lutam, sofrem mas não deixam de sorrir

São elas: as marisqueiras de Itapemirim.

Unidas, se juntam num só ideal, lutam pelos direitos e igualdade social.

O trabalho artesanal demanda muito esforço, cada retirada do marisco, o suor escorre pelo rosto. Mas elas não perdem a alegria, trabalham cantando e não perdem a melodia.

Mulheres guerreiras que sabem o que querem, se engana quem não acredita na força dessas mulheres.

Quem são elas?

Lutam, sofrem mas não deixam de sorrir.

São elas: as marisqueiras de Itapemirim.



# POLÍTICAS PÚBLICAS



- De acordo com o recente levantamento do Painel de Consultas do SISRGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira), o Brasil conta neste momento com 1.035.478 pescadores profissionais ativos, todos devidamente licenciados. Desse total, 507.896 são mulheres – o que representa 49% de participação feminina no ofício - o Espírito Santo está em 5º lugar com 24.614 e destes, 10.950 são mulheres e Itapemirim não é diferente. Mulheres Marisqueiras buscam reconhecimento e serem colocadas como prioridade, principalmente em questão da saúde da mulher, exigem que seja feito um posto de saúde especializado para a mulher no município.
- Estas profissionais estão sujeitas a diversos fatores de risco, como câncer de pele (devido à exposição excessiva aos raios solares) e ferimentos em pés e mãos. Para minimizar as doenças ocupacionais relacionadas à atividade, elas solicitam aos órgãos públicos um kit de equipamentos de proteção individual (EPI) desenvolvido especialmente para as marisqueiras, composto de: camisa de manga comprida, calça, boné, bota ou sapatilha emborrachada e luvas, confeccionada em um tecido especial que protege contra raios UV (ultravioleta) e não absorve o calor, minimizando a incidência de câncer de pele, neoplasias, desidratação, envelhecimento precoce da pele e cortes nas mãos e pés. Além dos equipamentos de proteção individual, as mesmas solicitam materiais com o objetivo de beneficiar os produtos da mariscagem e possibilitar melhorias nas condições de higiene e trabalho. Trata-se de uma bancada com pia e outra para catação, um ecofogão, jogo de panelas e escorredor, além de outros materiais que facilitam a vida destas profissionais que sofrem de dores nos membros e na coluna, decorrentes da má postura durante o ato de mariscar.
- As marisqueiras solicitam também a disponibilização de cursos para o setor marisqueiro como: segurança de alimentos, saúde do trabalhador, segurança do trabalho e artesanato, que além de qualificá-las estarão cumprido as normas das vigilância sanitária.



## PARCERIA COM O REDES DE CIDADANIA

No fim no ano de 2023 o PEA Rede Observação realizou a Reunião Devolutiva, em Itapemirim, que contou com a presença das marisqueiras da colônia Z-2 e do Redes Cidadania.

A partir desse encontro as marisqueiras de Vila Velha e de Itapemirim vêm trocando experiências, lutas e conquistas para melhorarem as condições de seu trabalho artesanal em suas regiões. Essa troca ajuda no fortalecimento das comunidades tradicionais da mariscagem, que vêm perdendo seu território devido aos impactos da cadeia e produção de petróleo e gás, como também pela falta de apoio do poder público.

## UTILIDADE PÚBLICA: REAPROVEITAMENTO DA CASCA DO MARISCO

Você sabia que a casca do marisco é rica em carbonato de cálcio? Logo, esse carbonato pode ser empregado em diversas atividades, como por exemplo, na alimentação de aves. Além de serem fontes renováveis, na indústria da construção civil no processo de fabricação de argamassas, blocos, tintas, vidros e até mesmo em concreto. Mas para que seja possível esse reaproveitamento é importante que seu descarte seja feito de maneira adequada. Pensando nisso, o recolhimento e o reaproveitamento das cascas pode ser utilizado por agricultores, avicultores e indústrias.





## CASA DAS MARISQUEIRAS

Após a conclusão das obras que foram realizada com dois meses, a Casa das Marisqueiras foi inaugurada no dia 09 de fevereiro 2024, com a presença do governador do estado Renato Casagrande,

do prefeito e do secretário de Pesca e Agricultura de Itapemirim. O objetivo é que as mulheres marisqueiras utilizem o espaço para fazer o processamento do pescado e cursos na área. Anteriormente o local ficou fechado por alguns meses mas, em uma reunião com a prefeitura e sob votação das marisqueiras, a marisqueira Vivi Soares, participante do projeto Rede Observação, assumiu a posse da chave do local, por tempo indeterminado. Ela nos contou que já tem o planejamento de estruturar alguns cursos como artesanato e processamento de pescado voltado para especialização das marisqueiras.

## Parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo IFES Campus Piúma

A partir do intermédio da Colônia Z-10, a professora Dayse, do IFES do campus de Piúma, entrou em contato com o PEA Rede Observação para que os alunos das quatro turmas de aquicultura tivessem contato com o dia-a-dia das marisqueiras e entenderem como funciona o projeto. No dia 04 de outubro, as marisqueiras juntamente com as Articuladoras do município, apresentaram o Teatro do Oprimido, o dia a dia delas, as dificuldades da mariscagem e os riscos da profissão.

Com isso, os alunos da turma de aquicultura estão desenvolvendo uma cartilha de segurança do trabalho e EPI' voltada para as marisqueiras.



# CAMINHOS ONDE O TEATRO DO OPRIMIDO NOS LEVOU



Após a finalização da cena de Teatro do Oprimido, o grupo foi convidado a apresentá-la em vários locais como por exemplo o IFES Campos Piúma e em Vila Velha, na Colônia Z-2. Com isso a realidade da comunidade foi mostrada, reforçando que elas não são invisíveis e que chegarão muito longe.

No Teatro do Oprimido elas contam sua própria história: marisqueiras, mães, mulheres, cuidam das suas famílias e sustentam suas casas com os frutos da mariscagem.

No começo, as marisqueiras não sabiam do que se tratava o Teatro do Oprimido e não tinham ideia onde isso poderia leva-lás. Os educadores Júlio e Anelise realizaram dinâmicas em suas atividades no município, informando que o Teatro do Oprimido abre portas, que não existe certo ou errado e que o importante é mostrarmos a realidade, vivências e experiências do grupo organizado das mulheres da pesca.



No início, muitas das marisqueiras do projeto tinham receio de falar em público, mas hoje elas contam que têm mais segurança para conversar com outras comunidades e, principalmente, com o poder público. Nas palavras da marisqueira Vivi Soares: “O teatro vem me proporcionando grande apoio, principalmente após a perda do meu pai. Além de aprender a me expressar, me ajudou a sair de uma depressão e tem beneficiado todo grupo a colocar suas emoções e histórias para fora, e com isso vejo grandes resultados para nós”.



# Iniciativa CATRAPOVOS em Itapemirim

Catrapovos é uma iniciativa que começou nas comunidades indígenas na capital do Amazonas, Manaus. Logo foi para Brasília, onde ganhou maior visibilidade, e em 2023 foi para alguns estados do Brasil como Rio de Janeiro e Espírito Santo. Por meio da Colônia Z-10, a presidente Lucila Lopes trabalhou com a Defensoria Pública do Estado (na figura da Dra. Jamile) para que Itapemirim seja o primeiro município a ter a iniciativa implementada com as comunidades tradicionais.

O Catrapovos é uma forma de garantir que 30% da merenda escolar venha da produção de comunidades tradicionais, de acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de ajudar na obtenção da certificação orgânica, garantindo o escoamento do produto e o aumento da renda da comunidade pesqueira.

## A ESTRUTURA QUE QUEREMOS

A comunidade catadora de marisco de Itapemirim busca um espaço público, junto a prefeitura e o governo do estado, para a construção de uma estrutura para limpeza, cozimento e escoamento de sua produção.

As marisqueiras foram convidadas a conhecerem a recém inaugurada Vila das Marisqueiras, localizada na Praia do Ribeiro, em Vila Velha, ES. O que viram lá foi a estrutura ideal de que Itapemirim necessita para que as mulheres marisqueiras tenham um local que atenda todas as necessidades para o trabalho e escoamento da produção. Atualmente elas são proibidas de realizarem seu trabalho tradicional. Como não podem realizar o cozimento do marisco na praia, muitas delas o fazem em casa, com fogão a lenha. O que gera denúncias de vizinhos devido à fumaça. Por isso, uma estrutura como essa é de extrema importância para as marisqueiras.



# CONQUISTAS - Atendimento no Posto de Saúde

Em 2023 as marisqueiras do Município de Itapemirim foram surpreendidas com o fato de não poderem mais ser atendidas no Posto de Saúde de Atendimento ao Pescador, mesmo obtendo carteira de pescadoras artesanais. Em dezembro de 2023, na Reunião Devolutiva do PEA Rede Observação, as marisqueiras colocaram que realizariam um abaixo-assinado para que voltassem a ser atendidas no posto de saúde. Após muitas conversas, juntamente com a colônia Z-10 e o poder público, no início de 2024 elas voltaram a ser atendidas com prioridade, necessitando apenas apresentar o cartão do SUS e o cartão da família.

O Posto de Saúde de Atendimento ao Pescador fica localizado na rua Leopoldino F Rocha, 24 - Itaipava, Itapemirim – ES, com horário de funcionamento de 07:00 às 16:00, com fichas para agendamento na sexta-feira para a semana seguinte. Conta com atendimento nas seguintes especialidades: Médico da família, nutricionista, dentista e exames. E se não tiver o atendimento especializado as pessoas são encaminhadas para outros locais com horário marcado e transporte fornecido para a realização do procedimento

A marisqueira Viviani conversou conosco sobre o atendimento do posto: “fui atendida no postinho de saúde em abril, em uma quinta-feira, com o médico e no mesmo dia dei entrada nos exames que foi solicitado, pois estava tratando de um tumor e na semana seguinte, na quarta-feira, realizei os exames pedidos todos gratuitamente, sendo que apenas um destes exames custaria R\$ 1.500,00. E consegui médico e dentista para minha família sem dificuldade”.

## Quer participar conosco?

***Você marisqueira, quer participar dos nossos encontros?  
Eles ocorrem as quartas-feiras, às 14:00, localizada  
na rua João Plínio Dias, em cima da farmácia Medtem***

### CONTATOS E REDES SOCIAIS PEA REDE OBSERVAÇÃO



[www.pearedeobservacao.com](http://www.pearedeobservacao.com)



@pearedeobservacao

Correio eletrônico: [itapemirim.redeobservacao@ambiental.rio](mailto:itapemirim.redeobservacao@ambiental.rio)

Endereço: Av. Itapemirim, 440. Sl 105. Itapemirim - ES

A realização do PEA Rede Observação é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

